

AUTOAVALIAÇÃO DO SERVIÇO DE INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NO SERVIÇO DE CONTROLE DA DOR OROFACIAL E DEFORMIDADES DENTOFACIAIS - HULW

Giorvan Ânderson dos Santos Alves¹, Fernanda Magda Montenegro Fausto², Jaciane Cardoso de Menezes³

O processo de adesão do paciente à terapia está intimamente ligado à forma do atendimento, disponibilidade de horários, questões financeiras, entre outros fatores. Objetivou-se por meio deste, uma pesquisa com questionários de autoavaliação do Serviço de Intervenção Fonoaudiológica no Controle da Dor Orofacial e Deformidades Dentofaciais do Hospital Universitário Lauro Wanderley, para obtermos um controle sobre o quanto os pacientes percebem melhora, frequentam o serviço e o quanto os extensionistas contribuem nos processos terapêuticos. Os dados foram colhidos a partir de dois questionários autoavaliativos: um direcionado aos 7 extensionistas do serviço e outro aos pacientes assistidos, presentes no dia quatorze de novembro de 2014, totalizando 10 dos 33 em processo terapêutico, contendo 5 questões objetivas para os pacientes e 5 discursivas para os extensionistas. Das questões avaliadas pelos extensionistas, os 7 responderam que a maior contribuição do serviço, é atuar por meio de intervenções e técnicas terapêuticas de Motricidade Orofacial na prática fonoaudiológica. Dos 7, 2 responderam que promovem saúde na melhoria de quadros clínicos e qualidade de vida, proporcionando redução dos sinais e atenuação das disordens; 3 relataram promover saúde e qualidade de vida a partir da prática em si, avaliando e reabilitando; 2 relataram que promovem saúde com um atendimento humanizado, uma escuta holística e desenvolvem um bom relacionamento com os pacientes. No cenário das práticas desenvolvidas na extensão, as maiores dificuldades relatadas por 4 dos 7 extensionistas, se dá quanto as orientações, exercícios propostos, e a falta de compreensão dos pacientes em realizar os exercícios em casa; 1 sente dificuldade em relação ao horário de atendimento, pois alguns pacientes estudam ou trabalham; 2 sentem dificuldades no ambiente, devido a grande demanda de pacientes. Nos aspectos de como a extensão relaciona atividades de ensino e pesquisa, os 7 extensionistas responderam que o ambiente prático da disciplina de Motricidade Orofacial é uma forma de correlacionar a teoria e a prática, sendo assim, um veículo de possibilidades e interesse para realizar pesquisas. Quando questionados em como a extensão contribuiu para o desenvolvimento na formação acadêmica-profissional, os mesmos por unanimidade, responderam ser uma excelente oportunidade para adquirir e

¹ Curso de Fonoaudiologia; professor orientador, anderson_ufrpb@yahoo.com.br

² Curso de Fonoaudiologia; extensionista bolsista, nanda.magda2@gmail.com

³ Curso de Fonoaudiologia; extensionista colaborador, jaciane.cardoso@outlook.com

dividir experiências que irão prepará-los para uma adequada atuação como profissionais futuros. Foram coletados os dados da autoavaliação de 10 pacientes assistidos pelo serviço: 9,5 foi a média para o quanto o atendimento contribuiu na melhora de seu problema; 9,8 foi a média para o nível de satisfação do atendimento; 8,6 foi a média para o quanto obtiveram resultados alcançados; 8,6 foi a média do quanto perceberam diferença ao longo do tratamento e 8,6 foi a média sobre a disponibilidade de horários para comparecer ao serviço. Observamos que em relação ao serviço, a maior parte dos extensionistas, sentem-se privilegiados pela rica fonte de possibilidades para pesquisas, para desenvolverem suas habilidades práticas na vida profissional, e principalmente a contribuição social que o projeto se propõe.

Palavras chaves: contribuição fonoaudiológica, extensionista, paciente